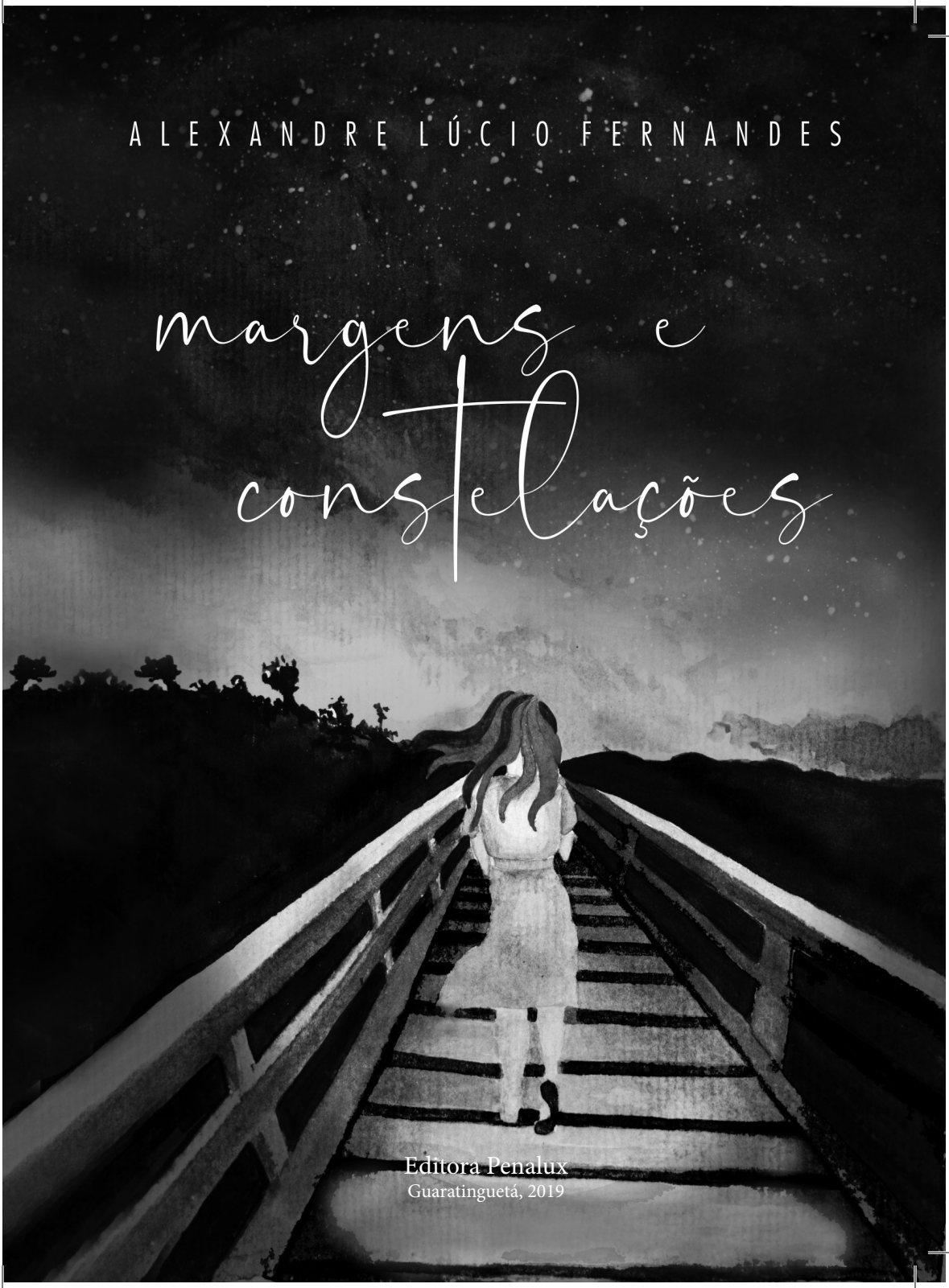
ALEXANDRE LÚCIO FERNANDES

margens e constelações



Editora Penalux
Guaratinguetá, 2019

EDITORA PENALUX

Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO
França & Gorj

REVISÃO
Valéria Andrade Medina

ILUSTRAÇÕES
Anna Martins

FINALIZAÇÃO e DIAGRAMAÇÃO
Ricardo A. O. Paixão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

????? FERNANDES, Alexandre Lúcio. -
Margens e constelações / Alexandre Lúcio. -
Guaratinguetá, SP: Penalux, 2019.

152 p. : 20 cm.

ISBN 978-85-5833-561-4

1. Prosa I. Título

CDD.: B869.?

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.
A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

No limiar do alvorecer

O nascer do sol é um momento-chave que destranca o cofre de tesouros que há no peito. O sentimento transversal que se acumula, desdobra e sai, desatina e desaloja, trazendo enfeites e encantamentos. Reflexão que incide poesia no colo e traz consigo visões renovadas, um manancial esperançoso ao seio. Ranço de sonho que se aviva, de um amor que estribilha e ganha contornos de fé. O sol que inicia o dia tem uma lisura que extrai a clausura no íntimo. Há um viço de sentir que afeita o coração. É um abraço firme e caudaloso. Cálido e fervoroso. O sentimento renova. O sol aponta. O despertar no horizonte nos concede uma nova dança. A alma extrapole vontade. No limiar o sol nasce e o amor se repõe. A esperança revigora.

No grão, a imensidão

Há um universo nas minúcias, larga dimensão onde residem as mais sublimes e ternas magias. É na simplicidade dos diminutos mundos que a grandeza se abriga e afeita seus deleites de teor apaixonante. Existe uma realeza na ponta dos dedos, uma imensidão ancorada no porto de um breve sorriso, na leve sacudida dos cílios. As miudezas são esculpidas com significados de ampla exuberância, com fronteiras quase infindas, de tão lindas que são. Um mundo é expirado em cada respiração; constelações inteiras fulguram de um beijo; um coro de anjos voeja em efeito a um simples canto; um astro se forma na mínima junção de peles que se desejam; galáxias habitam na retina dos olhos apaixonados. O maior vive no menor. Na partícula de uma água flutua um arquipélago inteiro; e do grão, brota uma vasta moradia, uma imensidão [de sentimentos]...

Grãos de amor

O menor dos gestos é tecido por um manto de imaculada emoção. Tudo que flui é inalado por um amparo remoto de alcance interminável. O mínimo tem costuras com linhas imensuráveis, é retalho de um universo vasto, uma moradia de extensa compaixão. O mundo é reduto de granulações que se vestem de uma pureza incalculável, porções de uma estrela longínqua, um recanto por onde flui perfeição e é sustentado por fibras de um sentimento indissolúvel. É ela que suspira a vida e confere imensidade aos atos mais desprovidos e simples. O mundo é composto por partículas microscópicas de um pilar maior, minúsculos grãos de uma estrela, dentre o universo, a mais perfeita: o amor.

Crepitação

O amor retalha nas minúcias que se agigantam no coração; despedaça para se vangloriar na singular vazão que se ergue do âmago. O sentir arregaça obstáculos com uma doçura deleitável de quem acolhe. Um amor que faz ninar, uma dobradura de encanto que dilui qualquer tipo de ausência. Só para ficar. Sempre. Um amor que sobrevoa; flui; salva; transborda; crepita...

Composto em Minion Pro Regular e
impresso em Pólen Soft 80g/m²
em São Paulo para Editora Penalux,
em setembro de 2019.